


SEGURANÇA NACIONAL E ANTICOMUNISMO NO BRASIL PRÉ-64: A IDEOLOGIA DE GOLBERY DO COUTO E SILVA

National Security and anticommunism in pre-64 Brazil: the ideology of Golbery do Couto e Silva.

José Wilson Assis **NEVES JUNIOR**

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília). Mestre e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR)

nevesjr1991@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0692-0740> 

Mais informações da obra no final do artigo ●

RESUMO

O artigo analisa a configuração do pensamento anticomunista brasileiro no período que precedeu o golpe militar de 1964. Foi selecionada como fonte de pesquisa, a obra completa do general Golbery do Couto e Silva intitulada “Geopolítica e Poder”, em decorrência do seu protagonismo no intelectualismo militar nas décadas de 1950-80. Utilizando o método de análise lukácsiana da ideologia, inserida na perspectiva teórica do materialismo histórico-dialético, o artigo se encontra dividido em dois momentos. Primeiro são apresentados os nódulos temáticos da ideologia golberyana, classificados a partir da concepção do autor. Em seguida é realizada a definição da gênese pensamento e da função social do autor. Buscou-se explicitar a forma como a lógica de reprodução do capitalismo brasileiro, condicionou, e limitou, o desenvolvimento das formulações do ideólogo militar.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento político. Golbery do Couto e Silva. Ditadura militar. Segurança nacional. Ideologia.

ABSTRACT

This paper analyzes the configuration of anticommunist Brazilian thought during the period that preceded the military coup of 1964. It was selected, as research sources, the complete work of general Golbery do Couto e Silva, entitled “Geopolitics and Power”, as result of his protagonism among military intellectualism during the decades of 1950 and 1980. Utilizing the lukácsian’s method of ideology analysis, inserted in the historical-dialectical materialism perspective, the article is divided in two moments. First, we show the thematic nodules of golbery’s ideology, classified from the author’s own conception. Next, we define the genesis and the social function of this thinker. Were sought to explicit the form that Brazilian logic of capitalism reproduction has conditioned, and limited, the development of the military ideologist.

KEYWORDS: Political thought. Golbery do Couto e Silva. Military dictatorship. National security. Ideology.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por intuito analisar os elementos anticomunistas presentes nas formulações ideológicas do general Golbery do Couto e Silva (1911-1987), que foram difundidas em meio a sociedade civil brasileira no período que antecedeu o golpe de 1964, e subsequentemente a ditadura civil-militar, que (sob pretensão de constituir-se como regime provisório de restauração da democracia brasileira) se manteve no poder durante mais de duas décadas (1964-1985).

A opção pelo general Golbery do Couto e Silva decorreu do protagonismo deste, tanto no processo de formulação da doutrina de Segurança Nacional da Escola Superior de Guerra (ESG),¹ quanto na idealização do Serviço Nacional de Informação (SNI). Golbery é, assim, considerado por muitos autores (GARCIA, 1997; KOCH, 1999; MIGUEL, 2002; MUNDIM, 2007; FERNANDES, 2009) o principal ideólogo das Forças Armadas no contexto pré-64.

Ademais, conforme apresenta Luz (2015), em 1961 Golbery solicitou transferência para a reserva, passando a atuar como membro das lideranças do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e do Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) – órgãos financiados pelo empresariado nacional e norte-americano que foram responsáveis pelo desenvolvimento e veiculação de propagandas desestabilizadoras do governo de João Goulart (1961-64)².

A doutrina de Golbery foi responsável por difundir na sociedade civil a tônica da existência de uma “guerra psicossocial” estabelecida entre o ocidente democrático e o oriente comunista, fundamentando as pretensões de legitimação tanto do golpe de 1964 quanto das ações truculentas deferidas pelos setores da repressão durante a vigência da ditadura (MARCONI, 1980).

Contudo, o interesse deste trabalho não é a denúncia dos efeitos nocivos decorrentes das formulações político-filosóficas desse pensador político militar. Seguindo as diretrizes de Chasin (1978)³ pretende-se explicar cientificamente como as

¹ Além de Golbery do Couto e Silva podem ser citados como intelectuais de destaque na formulação e difusão da doutrina de Segurança Nacional os generais Juarez Távora e Meira Mattos, assim como os professores José Alfredo Amaral Gurgel e Therezinha de Castro.

² Segundo o autor o general Golbery também participou ativamente do movimento contra a posse de João Goulart e compôs o corpo responsável pela elaboração da *solução parlamentar*.

³ Chasin (1978) utilizou as diretrizes analíticas apresentadas para compreensão das obras de Plínio Salgado, principal intelectual integralista e fundador da Ação Integralista Brasileira (AIB) – o primeiro partido de

condicionalidades concretas, decorrentes da particularidade do capitalismo brasileiro, influíram, limitaram e determinaram a formação das configurações ideológicas expostas por esse intelectual teórico do anticomunismo.⁴ Compreende-se, pois, que

O movimento dialético da realidade, tal como se reflete no pensamento humano, é assim um incontrolável impulso do singular para o universal e deste, novamente para aquele. Naturalmente existem silogismos nos quais o particular não é a mediação, mas sim o ponto de partida ou a conclusão (LUKÁCS, 1970, p. 101).

Assim, segundo Lukács (1970), a particularidade é o elemento que decorre de uma análise autenticamente científica que parta da concretude material da realidade para a formulação de leis gerais que abarquem a universalidade do processo, permitindo o retorno da teoria a práxis. O processo dialético se embasa, portanto, em encontrar as mediações entre universal, particular e singular. Conforme será apresentado no decorrer do texto a particularidade do capitalismo brasileiro será compreendida, a partir de Mazzeo (1999), como reprodutora de uma via *prussiano-colonial* de desenvolvimento.

Foi selecionado para análise o livro “Geopolítica e Poder” (publicado em 2003 pela editora UniverCidade), por ser a edição mais completa e bem organizada da obra do autor. Deste escolheram-se, de forma intencional, os textos que atendem aos seguintes critérios: que abordam a temática do anticomunismo e que foram publicados no período que antecedeu o golpe de 1964. Ressalta-se, ainda, que como cuidado epistemológico este trabalho optou por citar a data precisa de publicação dos textos apresentados na análise.

A pesquisa reconhece que as configurações da ideologia decorrem das condições materiais da *práxis* (MARX, 2008 [1859]; MARX e ENGELS, 2002 [1932]), ou seja, as relações de produção e os subsequentes antagonismos de classe que caracterizam a particularidade da sociedade investigada determinam, em seus estágios específicos, a forma como se desenvolvem na sociedade os elementos que perpassam as formações ideológicas (política, filosofia, religião, legislação, entre outros).

Ideologia é aqui entendida, a partir da perspectiva de Lukács (2010), enquanto posição teleológica secundária,⁵ aquela que: visando um sentido determinado, arvora

massas nacional que apresentou papel de destaque no processo de construção do golpe que consolidou a ditadura do Estado Novo (1937-1945).

⁴ Necessário, também, se faz explicitar que não houve a intenção de analisar as vertentes e influências intelectuais expressas nas formulações de Golbery do Couto e Silva, as quais podem ser encontradas em outros analistas – como MIGUEL (2006).



influir nas tomadas de posição frente às alternativas disponíveis, persuadindo os sujeitos de modo a direcionar sua atuação na realidade social (LESSA, 2015).

Seguindo a linha lukácsiana de análise da ideologia (LOVATTO, 2010a; 2010b), este artigo teve o intuito de discernir a *função social* das formulações ideológicas de Golbery, a qual é definida juntamente com os outros dois elementos que caracterizam o binômio metodológico desta perspectiva analítica, a *análise imanente* e a *gênese* do pensamento do autor.

A análise da ideologia teve por objetivo, então, compreender o pensamento do autor na conjuntura específica em que foi produzido, classificando os princípios conceituais que fundamentaram suas ideias (*análise imanente dos nódulos temáticos*) e elucidando, primeiramente, a forma como a materialidade da vida social influenciou nas formulações expressas (*gênese*) e, em seguida, a potencial e/ou real repercussão de suas formulações no contexto sócio-histórico investigado (*função social*). Em decorrência do posicionamento teórico-metodológico assumido, a pesquisa pautou-se preferencialmente na análise de fontes primárias.

Desta forma, é relevante enfatizar que a presente proposta distingue-se das contribuições dos demais estudiosos da temática, ao passo em que não teve como propósito principal definir as matrizes filosóficas que influenciaram a formulação da doutrina de Segurança Nacional (FERNANDES, 2009; MIGUEL, 2006; MUNDIM, 2007; KOCH, 1999) nem delinear a trajetória intelectual de Golbery do Couto e Silva (LUZ, 2015) – ressaltando, ainda, que nenhum destes pesquisadores utilizou o prisma analítico lukácsiano.

2 CONCEITOS FUNDANTES DO PENSAMENTO IDEOLÓGICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA

A análise imanente permitiu classificar os nódulos temáticos que fundamentam a totalidade do pensamento golberyano, estes conceitos elementares estão diretamente correlacionados e são essenciais para o processo de interpretação científica das condicionalidades concretas que atuam de forma direta na concepção de mundo

⁵ Lukács (2010) reconhece a existência de dois tipos de posicionamentos teleológicos pertinentes ao gênero humano: o primário, que se relaciona com a capacidade de trabalho e prévia-ideação da humanidade no processo de transformação da natureza (ou seja, aquela que se materializa nas relações infraestruturais); e a secundária, que perpassa o âmbito da superestrutura.

elaborada pelo ideólogo militar. Os nódulos serão explorados um a um, demonstrando gradualmente a sua correlação, sendo eles: *ocidente*; *subversão*; *guerra total*; *segurança nacional*; *geopolítica*; e *aparelhamento*.

Escrito em 1958, o texto “O Brasil e o Ocidente” traça uma análise conjuntural da formação da *cultura ocidental*, a situação da época decorrente do embate entre *ocidente* e *oriente*, e a relação do Brasil com as duas categorias anteriores. Já de início Golbery do Couto e Silva afirma que o *ocidente* deve ser compreendido como um produto da Igreja Católica – enfatizando, também, a corporificação expressiva do espírito germânico. Para o autor, o *ocidente* abrangeria os povos e culturas que partilhassem de um ideal de pensamento:

Qual esse ideal, esse propósito, esse programa que impulsiona e galvaniza e sustenta a Civilização do Ocidente? Resumi-lo-emos em termos essenciais:

- a *Ciência como instrumento de ação*
- a *Democracia como fórmula de organização política*;
- o *Cristianismo como supremo padrão ético de convivência social*.

E aí se contém, em seus justos limites: liberdade, igualdade e fraternidade; o amplo reconhecimento da dignidade do homem; a plena expansão da personalidade individual; o máximo de bem-estar, físico e espiritual, para todos; a justiça social e a paz (SILVA, 2003 [1958], p. 114 – grifos nossos).

Determinada acepção tem como embasamento a defesa de que esses três princípios basilares (ciência, democracia e cristianismo) permeariam o código genético da cultura ocidental⁶ – é partir do estabelecimento desta lógica de raciocínio que Golbery começa a desenvolver suas formulações sobre a inexorável disputa bipolar entre o *ocidente cristão democrático* e o *oriente ateu comunista*.

Golbery continua o texto de 1958, aferindo que o Brasil partilha, de forma internalizada, dos mais rígidos elementos dessa condição genética, desde o momento de sua gênese histórica. Isso condicionaria o fornecimento de um terreno praticamente estéril para o desenvolvimento de ideologias alienígenas (*subversivas*)⁷ – a apresentação do Brasil como nação genuinamente *cristã ocidental* é reforçada em outros textos do ideólogo militar, no período pré-64, entre eles “Geopolítica e Poder I” (2003 [1952]).

⁶ Defesa (indefensável) de que o cristianismo possibilitou, ou permitiu a coexistência, o desenvolvimento científico e o pensamento democrático, na gênese da cultura ocidental – apesar de o foco não ser tecer críticas ao pensamento de Golbery, é relevante expor a distorção histórica que decorreu de sua tentativa de conciliação entre fé e razão, na construção da doutrina de Segurança Nacional.

⁷ Conforme apresentado no próximo nódulo, a *subversão* em terras ocidentais era atribuída, na concepção golberyana, à condição egoística de determinados indivíduos.

No que tange ao *ideal ocidental*, Golbery chama a atenção para a tendência histórica de distorcer ou subverter os três preciosos princípios que garantiriam a relativa coesão do *ocidente*, quando reconhecida a multiplicidade de culturas nacionais que dela decorriam. Neste ponto o ideólogo militar enfatiza tanto a característica coercitiva (exposta como exceção) da *cultura ocidental* quanto o potencial culturalmente qualitativo de horizonte almejado para os demais povos.

Entre os momentos históricos de exceção, ou rompimento com os princípios cristãos democráticos da cultura ocidental, encontramos: o expansionismo colonialista europeu e o desenvolvimento do materialismo niilista estéril – deste último surgindo a ideologia comunista/marxista que *subverte* a ordem ocidental. Assim, torna-se importante abordar a forma como a *subversão* é compreendida no pensamento golberyano.

No primeiro capítulo de sua obra, intitulado “Um dilema eterno do homem”, Golbery exprime sua percepção da *subversão* como elemento inerente a toda a configuração política consolidada na história humana. Para o ideólogo das Forças Armadas a tendência à ascensão de proposições *subversivas* nas formações sócio-políticas decorreria de uma inexorável propensão egoística das elites minoritárias que assumem a direção do Estado como forma de garantir os interesses particularistas. Segundo o autor:

Pouco importa que – nos estados autoritários sem reboços quaisquer, nas democracias sob disfarces de maior ou menor consistência – muitas vezes, quando não sempre, se apresentem como interesses e aspirações da coletividade alguns que o são, afinal, apenas de uma simples minoria, compenetrada melhor de seus próprios objetivos, bem equipada para a ação política, e sobretudo hábil no manejo dos múltiplos controles sociais – a chamada elite dirigente. A capacidade desta em sensibilizar e atrair a massa, em arrastá-la docilmente sob sua liderança eficaz pela força carismática que desperte e assegure o mecanismo mimético que Toynbee tão bem descreveu, dá bem a medida real de seu poder criador. Como quer que seja, porém, buscando, realmente, essa elite ou minoria, traduzir os interesses e aspirações, ainda informes, que flutuam imprecisos na alma popular, ou indo mais além e se empenhando, educativamente, para que o povo compreenda e sinta seus verdadeiros interesses e aspirações, tratando, maquiavélica ou demagogicamente, de mistificar a massa para que adira a seus objetivos particulares de elite ou coagindo-a a tal – isso é, afinal, acessório – o fato primacial que vale considerar, no conjunto do panorama internacional, é que cada estado se move ao impulso potente de um núcleo de aspirações e interesses, mais ou menos definidos com precisão num complexo hierárquico de objetivos (SILVA, 2003 [1952], p. 7-8).

Em “Memorial dos Coronéis”⁸, a *subversão* é retratada como uma tendência nociva à humanidade, que se infiltra nas mais variadas instâncias da sociedade civil e política, almejando sua desmoralização. Para os coronéis responsáveis pelo Memorial, o pluripartidarismo seria uma condição precursora da difusão de *ideologias subversivas* na sociedade, ao passo em que afasta a política dos interesses da pátria, favorecendo o direcionamento da gestão estatal a partir de interesses particularistas.

No documento “Renúncia de Jânio”⁹ a ideia de infiltração *subversiva* é apresentada como potencialmente articulada por setores do comunismo nacional e internacional vinculados a João Goulart, durante seus anos como Ministro do Trabalho no governo Vargas (1953-54) – período no qual, conforme sugere o documento, Jango aproveitou-se de sua situação política para inserir agentes subversivos nos setores públicos e sindicais, fomentando a desunião social (por meio da agitação popular que gera os antagonismos de classe) e tendo por objetivo último o interesse egoístico de promoção política particularista.

No discurso que o ideólogo militar elaborou para Tancredo Neves,¹⁰ defende-se que a situação instituída pela modernidade na conjuntura mundial havia desencadeado uma divisão antagônica de perspectivas políticas, altamente prejudiciais aos princípios democráticos e cristãos da sociedade ocidental, sendo que de um lado se preconizava a *histeria reacionária das direitas* e, do outro, a *pregação revolucionária das esquerdas*. Desta forma o ideólogo militar define que

Antes, saberemos nos tornar, no mais curto prazo, dela merecedores pela firmeza de nossos propósitos, a objetividade de um *planejamento democrático austero que oriente e discipline os investimentos no campo econômico e social*, a promoção efetiva das reformas indispensáveis, a fim de que o progresso alcançado redunde em benefícios para todos os brasileiros e nunca, *não mais, em crescer a riqueza já afrontosa de uns poucos às custas da pobreza cada vez mais deprimente de muitos*. E sentimos que em tal esforço patriótico se solidarizarão elites e massas, o dinamismo esclarecido das novas classes empresariais e a dedicação e operosidade dos trabalhadores das cidades e dos campos, *superando a radicalização patológica que, por vezes, se nos quer impor entre o reacionarismo estéril das amedrontadas e míopes direitas e o revolucionarismo inconsequente e destruidor das esquerdas subversivas e alienadas* (SILVA, 2003 [1952], p. 533 – grifos nossos).

⁸ Documento elaborado em 8 de fevereiro de 1954, na cidade do Rio de Janeiro, assinado por quarenta e dois coronéis e quarenta e um tenentes-coronéis, dos quais Golbery desempenhou protagonismo autoral.

⁹ Documento datado de 30 de agosto de 1961.

¹⁰ O texto de autoria de Golbery do Couto e Silva foi proferido na aula inaugural da Escola Superior de Guerra, pelo então Primeiro Ministro do Brasil Tancredo Neves (1961-1962), em 20 de março de 1962.

Perceba-se, pois, que para Golbery a coexistência de antagonismos em uma sociedade é o elemento que embasa o bloqueio de potencialidades de um real desenvolvimento, econômico e social. Contudo, esse antagonismo não decorre da divisão de classes em si mesmas, mas, sim, das patologias decorrentes do pensamento plural que deturpa a realidade impedindo a construção de um projeto patriótico. Portanto, em sua concepção, *subversão* de esquerda e radicalismo de direita seriam equivalentemente nocivos.

Vale, ainda, notar que nesta passagem Golbery do Couto e Silva já expressa suas pretensões de consolidação de um Estado-Nação forte que “oriente e discipline” tanto o âmbito econômico quanto social. Esta acepção remete a perspectiva de ambição de construção de uma sociedade organicamente coesa, o que é reforçado pela sua contraposição (contraditória) a uma democracia que combata a diversidade de pensamento (especialmente aqueles que se fundamentem em princípios de radicalidade).

Seria imperdoável tecer uma análise da conceituação de *subversão* elaborada por Golbery sem dar especial destaque às leituras que o mesmo realizou da corrente científica do materialismo histórico dialético. Assim, destacam-se em “Geopolítica e Estratégia I” as críticas tecidas à dialética marxista, a qual, segundo o ideólogo militar, expressa graves problemas decorrentes da tendência determinista que assume – em contrapartida a dialética hegeliana representa para o autor uma expressão da cientificidade possibilitarista.

Outra problemática apontada por Golbery sobre o materialismo histórico dialético de Marx e Engels reside no fato de o mesmo preconizar a potencial superação futura da essência dialética da existência humana. Segundo o autor a relação tese-antítese-síntese é o elemento basilar do desenvolvimento humano, e a pressuposição de uma sociedade na qual perspectivas totalitárias homogeneízem o pensamento seria tanto incabível quanto nociva.

Em continuação às suas formulações antimarxistas, no texto “O Brasil e o Ocidente”, Golbery afirma que Marx e Engels incumbiram-se da tarefa de desenvolver um filtro antidemocrático e anticristão, ambicionado a ruína dos elementos basilares da cultura ocidental (ciência, democracia e cristianismo), e mesmo desta como um todo. Para o ideólogo militar a teoria marxista construiu-se por meio da apropriação de três

elementos: ingênuos ideais socialistas, teorias econômicas rudimentares (com ênfase em David Ricardo) e pela sutileza da dialética hegeliana.¹¹

Contudo, importa fazer-se notar que no discurso que formulou para Tancredo (2003 [1962]), Golbery expressa reconhecimento do “brilho dialético” atingido por Marx e Engels (nas contribuições sobre influência da estrutura econômica na realidade e na compreensão da ordem social capitalista) e por Lênin (em suas formulações sobre o imperialismo) – ainda são tecidas críticas à superficialidade teórica de Stalin e ao fato de as formulações de Mao Tse-Tung se manterem confinadas ao setor da estratégia aplicada (apesar da originalidade teórica do líder chinês).

Retomando a conceitualização de *subversão*, percebe-se que esta é compreendida por Golbery como elemento inexorável à condição humana, e por meio de sua ascensão se preconiza e fomenta o antagonismo de classes em uma sociedade, esse fenômeno seria uma consequência da tendência de parcelas humanas vincularem-se à baixos níveis de moralidade acompanhados do desenvolvimento de sentimentos egoístas.

Em decorrência da situação moderna de disputa político-econômica internacional, o fenômeno da *subversão* arquitetaria a infiltração nos aparelhos institucionais sócio-políticos, ambicionando a corrosão dos mais valiosos princípios da *cultura ocidental* que fundamentam a tradição e a ordem social. Dentro da nova divisão internacional do mundo (ocidente cristão democrático em oposição ao oriente ateu comunista) instituíra-se uma nova forma de guerrear, sendo esta conceituada por Golbery como *guerra total*.

A *guerra total* seria, em sua concepção, um fenômeno historicamente construído, que havia atingido seu ápice com a divisão bipolar do mundo, consequência da instituição do conflito da guerra fria. Disto decorre uma tendência dicotômica que é expressa em suas formulações, ao passo que defende que caberia a cada Estado-Nação posicionar-se em relação ao confronto, assumindo sua preferência pelo ocidente cristão democrático ou pelo oriente materialista comunista, conforme expressa em “Antagonismo Dominante” (2003 [1959]) – reforçando que, de acordo com o apresentado no nódulo *ocidente*, Golbery definia que o Brasil seria um Estado geneticamente ocidental-democrático-cristão.

Assim, o pensamento golberyano demonstra exacerbada preocupação com as novas diretrizes de embate internacional que decorrem da tendência à bipolarização político-econômica que caracterizou o contexto de guerra fria, mas que começa a ser

¹¹ Mais uma vez Golbery expõe seu apreço pela corrente dialética hegeliana.

construída nos primórdios do século. Nesta complexidade interativa entre Estados-Nação a guerra havia passado a se delinear de forma a englobar “homens de todas as latitudes e de todas as raças – a guerra é global – homens de todas as idades – a guerra é permanente – homens de todas as profissões e dos credos mais diversos – a guerra é total” (SILVA, 2003 [1952], p. 6).

O conceito de *guerra total* elaborado pelo ideólogo militar, perpassa o reconhecimento dos novos modelos de embate estabelecidos entre os Estados-Nação. O desenvolvimento possibilitou que a guerra não fosse mais obrigatoriamente travada de forma militar clássica e direta, encontrando a opção de expandir-se para outros âmbitos das relações humanas, tais como o político, econômico e psicossocial – sem a exclusão do elemento militar. Assim, o ideólogo da ESG expressa em “Planejamento e Estratégia I”:

A essa *guerra onipresente*, todos os instrumentos da ação, direta ou à distância, lhe são de valia igual para alcançar a vitória que se traduza, por fim, na efetiva consecução dos *objetivos nacionais* e na satisfação completa das aspirações ou das ambições – justas ou injustificáveis, pouco importa – da alma popular, vitória tanto menos custosa quanto se possa a ela chegar sem o emprego decisivo, mas cruento, da força. Servem-lhe, por isso, tanto *armas exclusivamente políticas* – negociações diplomáticas, pressões e intervenções mais ou menos ostensivas (não é a abstenção, por vezes, uma forma de intervenção?), o jogo das alianças e das contra-alianças, os acordos e tratados nas suas cláusulas públicas ou secretas – como as *armas econômicas* – sanções, empréstimos e investimentos de capital, pressões cambiais, política tarifária e discriminações comerciais, o embargo, o boicote, o dumping. *Da propaganda e da contra-propaganda, das ideologias tentadoras e dos slogans sugestivos para uso interno ou externo, da persuasão, da chantagem, da ameaça, e até mesmo do terror faz uma das armas mais eficazes de seu variado arsenal.* E conserva as *forças militares como um trunfo poderoso* que tanto vale hoje, fator catalítico indispensável, na mesa das discussões como nos campos de batalha (SILVA, 2003 [1952], p. 19-20 – grifos nossos).

A ideologia golberyana define, desta forma, que, dado o nível de desenvolvimento bélico-tecnológico da humanidade, o embate direto entre forças militares deveria permanecer como elemento de suporte, garantia e ameaça, enquanto a guerra de fato deveria ocorrer no âmbito das relações econômicas, políticas e, especialmente, psicossociais – destaca-se que, no campo da luta psicossocial, Golbery afirma que o “terror” se constituía enquanto uma das mais eficazes armas desse modelo de guerra.

É a partir da pressuposição do estabelecimento de uma *guerra total*, de caráter bipolar, que Golbery preconiza os fundamentos propositivos da *segurança nacional*. Assim, em “Geopolítica e Estratégia I” (2003 [1952]) já problematiza que, dada a

conjuntura internacional, as diretrizes de *segurança nacional* dos Estados-Nação deveriam ser repensadas e entendidas de forma ampla e ativa, ultrapassando os limites da estratégia militar para preocupar-se, também, com os domínios políticos, econômicos e psicossociais.

No texto “Doutrina de Segurança” (2003 [1956]) Golbery define que a preocupação com a *segurança nacional* deveria ser concebida enquanto responsabilidade universal aos indivíduos que compõem uma nação organicamente organizada – especialmente no que tange às elites dirigentes que, compreendendo a amplitude do sentido de *segurança nacional* (política, econômica, cultural e militar), deveriam direcionar as instituições democráticas para garantir as mais básicas condições de sua manutenção.

Ademais, as formulações golberyanas apontam que a principal ameaça à *segurança nacional* decorre da consolidação de antagonismos dentro da sociedade civil, os quais são resultado tanto de direcionamentos particularistas consequentes do pluralismo político quanto de infiltrações de ideias políticas estrangeiras – em ambos os casos ter-se-ia como efeito colateral a distorção do reconhecimento das classes e grupos enquanto nação, impedindo a delimitação orgânica de objetivos nacionais universalmente compartilhados.

Frente às problemáticas que configuram as ameaças impostas à *segurança nacional*, em consequência do delineamento da realidade que preconiza a *guerra total*, Golbery conclama a urgência de um planejamento estratégico que combata os antagonismos inerentes à sociedade brasileira, perpassando todos os campos da vida social (político, econômico, psicossocial e militar), seguindo um projeto embasado em objetivos nacionais orgânicos.

Desta forma Golbery apresenta a *geopolítica (Geopolitik)*¹² como ciência mais capacitada para compreender a complexidade conjuntural dos novos delineamentos do conflito internacional de *guerra total* e, a partir disto, elaborar os planos estratégicos de ação que possibilitem a manutenção e garantia da *segurança nacional*. As diretrizes da *geopolítica* golberyana são explicitadas em “Geopolítica e Estratégia I”, segundo o ideólogo militar:

Mas só vale, realmente, a geopolítica por sua contribuição se, como a estratégia, souber assentar-se em objetivos permanentes que traduzam as aspirações e os anseios da consciência nacional. Tal a pedra de toque da verdadeira geopolítica que, se admite, como toda arte, princípios gerais, e

¹² Miguel (2006) apresenta a forma como Golbery constrói sua concepção de *Geopolitik*, apresentando o diálogo que estabelece com os principais autores deste ramo científico.

se, de fato, se cristaliza em torno de uma doutrina válida, até certo ponto, para quaisquer meridianos e paralelos, nem por isso deixará de ser, antes de tudo, uma geopolítica nacional (SILVA, 2003 [1952], p. 28).

A *geopolítica* é, portanto, apropriada por Golbery como diretriz intelectual detentora de maior potencialidade para elaboração de uma doutrina válida, a qual deveria ambicionar a consolidação de um modelo de planejamento fundamentado nos princípios que garantam a manutenção da *segurança nacional* de um Estado-Nação – o que se realizaria a partir da síntese dos principais objetivos consensuais de uma coletividade constituída enquanto pátria.

Ressalta-se ainda que, em “Doutrina de Segurança” (2003 [1956]), Golbery expõe algumas diretrizes que devem condicionar o planejamento geopolítico nacional. Entre elas encontra-se a meta de um desenvolvimento que seja tanto econômico quanto social, favorecendo todos os cidadãos, acrescido da necessidade de as elites que ocupam o poder desencadearem um processo de recrudescimento das instituições democráticas – o ideólogo defende que a consolidação de instituições rígidas é a única forma de garantia da liberdade e da democracia.

Na perspectiva da ideologia golberyana a garantia da *segurança nacional*, inserida na realidade de *guerra total*, depende, portanto, de um planejamento *geopolítico* estratégico de *aparelhamento*. Assim, o “Memorial dos Coronéis” (2003 [1954]) expressa a preocupação do grupo com as ideias do ideólogo, principalmente no que tange a extensão da inserção estratégica nas instituições sociais, processo que, supostamente, havia sido realizado pelos *subversivos* e que as Forças Armadas deveriam realizar, como forma de combater as ameaças internas.

Para os coronéis responsáveis pelo documento havia ocorrido no Brasil um processo de corrosão moral nos diferentes níveis institucionais nacionais (inclusive nas próprias Forças Armadas), que se exacerbava em decorrência da vigência de um sistema pluripartidário, o qual, infiltrado por perspectivas ideológicas *subversivas*, possibilitava o direcionamento da política a partir de interesses particulares.

Assim, o memorial defendia a necessidade de capacitação intelectual dos militares, com amplo investimento público neste setor, visando a prevenção do potencial corrumpimento moral dos seus membros – argumenta-se que em decorrência dos baixos salários e da necessidade do militar prover o sustento para sua família ele é facilmente persuadido à desmoralização, ingressando no âmbito particularista/egoístico dos jogos políticos nacionais.

Conforme apresentado anteriormente, em “Renúncia de Jânio” (2003 [1961]) Golbery afirma que estaria em curso um projeto de *aparelhamento subversivo* das distintas instituições sociais brasileiras, tanto no âmbito público quanto no privado. Processo este que teria como principal articulador, e infiltrado, João Goulart – político considerado como “declaradamente” adepto dos sistemas políticos socialistas soviético e chinês.

3 PARTICULARIDADE DO CAPITALISMO CONDICIONANDO A GÊNESE E FUNÇÃO SOCIAL DO PENSAMENTO

Conforme apresenta Lukács (1970), os produtos do pensamento humano tendem a, e devem, expressar uma objetividade específica. Na leitura marxiana de Lukács (2010), o pensamento humano perpassa um processo que se assemelha ao que caracteriza a relação metabólica do ser com a natureza – ou seja o trabalho concreto em sua forma básica. Parte-se, pois, do princípio de que o gênero humano, divergente das demais formas de vida, detém a capacidade intelectual de *prévia-ideação*, condição que permite atribuir uma objetividade prévia ao desenvolvimento do trabalho – que poderá, ou não, alcançar aquilo que se deseja. No caso do pensamento, ele se distingue por estar condicionado pela materialidade concreta da relação metabólica, o que implica reconhecer as limitações infraestruturais impostas às classes que configuram o sistema de desenvolvimento econômico.

A essência do pensamento é, portanto, incutida de uma função social (potencialmente moralizante) que parte da premissa de relação dialética estabelecida entre a singularidade e a totalidade da vida social, e é determinada pela particularidade que caracteriza a sociedade. De acordo com Marx e Engels (2002), a apreensão do modelo de produção decorre do reconhecimento da forma como a divisão do trabalho se delinea, tanto nas relações internas quanto externas ao Estado-Nação.

Nesta perspectiva é essencial que, primeiramente, se classifique a particularidade do capitalismo brasileiro que determinou a *gênese* da ideologia de segurança nacional elaborada por Golbery do Couto e Silva, para que, em um segundo momento, possa ser caracterizada a *função social* do ideólogo, imerso em uma conjuntura específica da concretude material da vida social permeada por peculiares tipos de antagonismos –

inseridos em uma conjuntura internacional de divisão social do trabalho, entendida enquanto complexo de complexos (MÉSZÁROS, 2014).

Seguindo a proposição defendida por Mazzeo (1999), a particularidade do capitalismo brasileiro pode ser apreendida a partir do reconhecimento da via *prussiano-colonial* de objetivação do desenvolvimento, a qual se caracteriza pela reprodução da autocracia burguesa e da subordinação econômica brasileira aos países hegemônicos¹³ – destacando a imposição do imperialismo estado-unidense no período de guerra fria. Conforme apresenta Deo (2011), o caráter particular da via de desenvolvimento do capitalismo nacional condiciona a reprodução de uma burguesia que tende a oscilar entre o reacionarismo e o conservadorismo.

Desta forma, em decorrência da relação historicamente construída de subordinação econômica aos países europeus e aos Estados Unidos, o capitalismo brasileiro se distingue por se constituir enquanto duplamente desigual, tendo em vista que a burguesia que domina a classe operária nacional se encontra subordinada a uma relação internacional de dominação. Como efeito colateral desenvolve-se um modelo político de democracia rígida, fundamentado em uma ditadura preventiva de classe.

A partir da análise dos núdulos temáticos, tornou-se possível perceber que todas as formulações conceituais e filosófico-ideológicas de Golbery partem de um prévio diagnóstico dos reais e potenciais efeitos nocivos da infiltração *subversiva*, materialista de esquerda, nos mais distintos domínios institucionais da sociedade *ocidental* – fenômeno que representava uma ameaça, já em curso, definida como sendo iminente e onipresente.

A partir da pressuposição de realização do diagnóstico dos principais problemas que caracterizavam a complexidade conjuntural internacional, o ideólogo das Forças Armadas brasileiras passou a delinear os princípios de um modelo estratégico que combatesse esse “mal” em todos os âmbitos que ele buscasse se proliferar (econômico, político, psicossocial e militar) – para tanto Golbery partiu da defesa de princípios supostamente basilares e comuns a todas as formações nacionais do *ocidente* (desenvolvimento científico, modelo democrático de gestão política e cristianismo como princípio de convivência social).

É por meio desta percepção bipolar da realidade que Golbery desenvolve suas teses a respeito dos entraves internacionais que decorrem da oposição entre dois grandes blocos consolidados após a Segunda Guerra e que passaram a protagonizar,

¹³ Esta acepção é realizada a partir do diálogo estabelecido entre as teses de Florestan Fernandes (2008) e Caio Prado Júnior (1966; 1979) sobre as especificidades da revolução burguesa brasileira.

mesmo que nos bastidores do conflito direto, o contexto de guerra fria. E, justamente por este conflito tender a evitar o embate militar de fato, preconiza as novas diretrizes da *segurança nacional*.

Uma constante na produção de Golbery reside no reconhecimento da ordem de dominação político-econômica internacional, com a hegemonia diretiva de duas grandes potências: EUA e Reino Unido. Em determinados momentos, como em “Geopolítica e Estratégia I”, o ideólogo militar afirma que o modelo engessa os demais países (principalmente *subdesenvolvidos*), enquanto em outros enaltece os efeitos benéficos da ordem internacional sob diretrizes das grandes potências, a exemplo do discurso de Tancredo.¹⁴

Segundo Miguel (2002), a tônica de *guerra total*, definida pela doutrina de Segurança Nacional nos escritos de Golbery, gerou um problema paradoxal nas relações relativas ao liberalismo-democrático, tendo em vista que, ao mesmo tempo que preconizava a necessidade de defender os princípios democráticos ocidentais, também criticava a incapacidade destes modelos políticos sustentarem uma ordem social coesa – considerando os fundamentos definidores de pluralidade democrática político-ideológica.

Independente do momento e da forma como se posiciona em relação à ordem mundial de dominação (diferença de uma década entre o primeiro e o segundo exemplos), se destaca na interpretação de Golbery não somente o fato do reconhecimento dessa imposição diretiva estado-unidense/britânica, como a inexistência de qualquer pretensão de rompimento com relação de subordinação – reconhecendo o Brasil enquanto componente do complexo de complexos capitalista internacional. Assim, suas formulações conclamam um planejamento desenvolvimentista que se adeque, da melhor forma, à situação imposta.

Suas interpretações tendem a demonstrar que caberia aos demais países, que configuravam a complexidade conjuntural internacional, decidir-se pelo lado do bloco bipolar que passariam a compor – estando de um lado o *ocidente cristão democrático* (o qual Golbery afirma que caracteriza a gênese da sociedade brasileira) e de outro o *oriente ateu comunista*. Assim, compreende-se que o fundamento da ideologia golberyana consiste na definição de Estados dominantes e subordinados – declarando a subordinação brasileira aos EUA.

¹⁴ No discurso formulado para Tancredo Neves, Golbery chega a apresentar o neocapitalismo como melhor forma de superação das tendências totalitárias antagônicas, garantindo a manutenção dos mais altos valores do ocidente cristão.

Importante se faz notar que, neste ponto Golbery apropria-se das diretrizes analíticas da *geopolítica* para defender a tese do posicionamento estratégico do Brasil, em relação à América do Sul, para o contexto de *guerra total*. Em decorrência dessa situação caberia às nações capitalistas hegemônicas reconhecer a potencialidade estratégica brasileira, concedendo benefícios e garantindo uma espécie de sub-hegemonia do Brasil na região – sem romper com a situação de subordinação nacional a essas potências.

Disto decorre o discernimento de um dos elementos da objetividade (função social) que caracteriza a produção intelectual de Golbery do Couto e Silva: o planejamento desenvolvimentista, de caráter nacional-conservador, que reconheça a relação de dominação/subordinação política, econômica e cultural imposta ao Brasil pelas grandes potências hegemônicas anglo-estadunidenses, garantindo a continuidade da objetivação capitalista brasileira de via *prussiano-colonial*.

É em decorrência deste posicionamento defensivo da ordem de dominação brasileira que se constrói o paradoxo democrático presente nas formulações de Golbery – ao mesmo tempo em que o ideólogo se vê impelido a propagar o modelo democrático neoliberal difundido pelos Estados capitalistas hegemônicos, esbarra nos limites estruturais que caracterizam a concretude material da relação sócio-metabólica da sociedade brasileira, enquanto complexo de complexos.

Assim, torna-se necessário às formulações filosófico-ideológicas de Golbery a apologia de um modelo de Estado “democrático”, de núcleo tipicamente positivista, que conscientize a população, de forma orgânica, a partir de um objetivo patriótico que construa uma relação harmoniosa entre classes – rompendo com os antagonismos que, em sua perspectiva, decorrem da pluralidade do pensamento.

Note-se, portanto, que o paradoxo democrático inerente à ideologia de segurança nacional golberyana, expressa, pois, tão somente a mais básica necessidade de sobrevivência do modelo capitalista brasileiro, que convive com uma dupla relação de dominação. Implica-se, dessa particularidade a definição de um modelo político de caráter autocrático-burguês, o qual Florestan Fernandes (2008) classifica como uma democracia-forte, que no plano concreto disfarça a imposição de uma ditadura-preventiva de classe.

Desta forma, embasada em princípios autocráticos de dominação burguesa, a ideologia golberyana encontra a possibilidade de advogar a favor não só da mobilização das elites dirigentes, em prol de um recrudescimento das instituições democráticas (condição básica para a conquista da organicidade social), como também da própria

tônica dos potenciais efeitos benéficos que uma intervenção militar poderia fornecer à democracia brasileira (tendo em vista as supostas enfermidades sociais internas).

Como consequência implícita desse posicionamento, encontra-se na obra de Golbery a tentativa de formulação de um modelo de ideal nacionalista que, justamente por ser conservador, é débil em sua própria origem, pois ambiciona tão somente à amenização da relação de subordinação imposta ao Brasil pelas grandes potências hegemônicas. Reforçando que suas críticas elaboradas aos problemas decorrentes da distribuição duplamente desigual de riquezas são restritas à atribuição de déficits morais individuais.

Os elementos ideológicos da doutrina golberyana de Segurança Nacional passaram tanto a formação quanto a atuação dos agentes de informação e repressão que constituíram o aparato estatal do período. A lógica de suspeição, pertinente ao conceito de *guerra total*, permeou o direcionamento de Inquéritos e ações de combate aos sujeitos e grupos que representassem perspectivas político-ideológicas divergentes da matriz oficial da ESG – o Relatório Estadual da Comissão da Verdade do Paraná (2014), destaca-se como um dos diversos exemplos de contribuições para casos ilustrativos da realidade instituída no período, que se encontram disponíveis para desenvolvimentos de novas pesquisas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho exposto teve por intuito analisar a ideologia de segurança nacional desenvolvida por Golbery do Couto e Silva, protagonista da *intelligentsia* militar do período que precedeu o golpe militar de 1964, tendo como enfoque principal a condicionalidade que a concretude material da vida social, definida pela particularidade do capitalismo brasileiro, impôs às suas formulações filosófico-ideológicas.

Desta forma, a análise da obra completa do autor, “Geopolítica e Poder” (2003), foi dividida em três momentos essenciais: a classificação dos *nódulos temáticos*, que discerniu as conceituações fundamentais de seu pensamento; a compreensão da *gênese do pensamento*, que consistiu em delinear as condições materiais histórico-sociológicas que perpassam a concretude social brasileira; e a exposição da *função social* do autor, explicitando as implicações e condicionamentos de sua ideologia em relação com a configuração conjuntural que caracteriza a realidade nacional.

A difusão do pavor anticomunista, como expressão máxima da *subversão* que se infiltra em todos os âmbitos institucionais do *ocidente democrático cristão*, no contexto de guerra fria, se mostrou, com toda certeza, o carro-chefe das formulações de Golbery do Couto e Silva. É a partir da perspectiva dessa iminente, e onipresente, ameaça que sua ideologia de segurança nacional se torna expressão de objetividade, ela recebe um sentido de ser e uma função a exercer.

A partir do reconhecimento da via *prussiano-colonial* enquanto forma de objetivação do capitalismo brasileiro, demonstrou-se que as formulações de Golbery estiveram embasadas na construção de um projeto nacionalista que mantivesse concordância com este modelo de desenvolvimento duplamente subordinado – tendo em vista que, apesar das críticas tecidas pelo ideólogo militar a respeito das desigualdades decorrentes da divisão de classes e da relação hegemônica entre Estados-Nação, o mesmo não almejou em nenhum momento o rompimento com o estado de coisas, e sim a mera amenização da relação exacerbada de desigualdade.

Identificou-se, então, que as pretensões político-econômicas do pensamento golberyano expressaram uma débil tentativa de construção de um projeto nacionalista que, por ser conservador, se adequasse à particularidade capitalista brasileira da modernização de via *prussiano-colonial*. Disto decorreram contradições inerentes à ideologia de segurança nacional – como exemplo do paradoxo democrático de defesa do modelo político neoliberal concomitante com a crítica dos efeitos nocivos do pluripartidarismo.

Com o crescente acesso às fontes inéditas de pesquisa documental provenientes do período ditatorial militar, em decorrência da Lei nº 12.527 de 18/11/2011 (intitulada Lei de Acesso a Informação), o campo de pesquisa das Ciências Sociais encontra novas possibilidades analíticas para apreensão das configurações deste momento histórico nacional – em especial, destaca-se o interesse de continuidade desta pesquisa sobre o arquivo de documentos do Serviço Nacional de Informações do Estado do Paraná.¹⁵

Neste sentido, o presente trabalho visou contribuir com a classificação dos conceitos fundamentais da doutrina golberyana, explicitando a forma como a perspectiva filosófico-ideológica do autor se relacionou com as condições materiais da realidade concreta, de forma a colaborar com o desenvolvimento de investigações a respeito dos

¹⁵ Disponível para acesso público no Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina (NDPH-UEL), o arquivo conta com cerca de sete mil documentos, sendo principal objeto de análise desta pesquisa de Doutorado, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília).

delineamentos ideológicos que direcionaram a atuação dos agentes que constituíram o amplo aparato estatal do período.

REFERÊNCIAS

CHASIN, José. **O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hipertardio**. São Paulo: Livraria Editora de Ciências Humanas, 1978.

DEO, Anderson. **A Consolidação da Social Democracia no Brasil: forma tardia de dominação burguesa nos marcos do capitalismo de extração prussiano-colonial**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Marília, 2011.

FERNANDES, Ananda S. "A reformulação da Doutrina de Segurança Nacional pela Escola Superior de Guerra no Brasil: a geopolítica de Golbery do Couto e Silva". **Antíteses**, Londrina, vol. 2, núm. 4, jul-dez, 2009, pp. 831-856.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 5ª ed. São Paulo: Editora Globo, 2008.

GARCIA, Eugênio V. "O pensamento dos militares e a política externa (1961-1989)". **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, 40 (1), p. 18-40, 1997.

KOCH, Ana Maria. **Ocidente cristão em Golbery do Couto e Silva**. Dissertação (Mestrado em Estudos Iberoamericanos) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 1999.

LESSA, Sérgio. **Para compreender a ontologia de Lukács**. 4ªed. São Paulo: Instituto Lukács, 2015.

LOVATTO, Angélica. **A utopia nacionalista de Hélio Jaguaribe: os tempos do ISEB**. São Paulo: Xamã/Arte Escrita Editora, 2010a.

LOVATTO, Angélica. **Os Cadernos do povo brasileiro e o debate nacionalista nos anos 1960: um projeto de revolução brasileira**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010b.

LUKÁCS, György. **Introdução a uma estética marxista: sobre a particularidade como categoria estética**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

LUKÁCS, György. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

LUZ, Alex F. "Geopolítica do Brasil: a trajetória de Golbery do Couto e Silva e sua perspectiva no campo intelectual". **Revista Ágora**, Vitória, n. 22, 2015, p. 350-360.

MARCONI, Paolo. **A censura política na imprensa brasileira (1968-1978)**. São Paulo: Global Editora e Distribuidora LTDA, 1980.



MARX, Karl. **Contribuição a crítica da economia política**. 2ªed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Ideologia Alemã**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MAZZEO, Antonio C. **Sinfonia inacabada: a política dos comunistas no Brasil**. São Paulo/Marília: Boitempo Editorial, 1999.

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

MIGUEL, Luis F. "Segurança e desenvolvimento: peculiaridades da ideologia da segurança nacional no Brasil". **Diálogos Latinoamericanos**, Århus, n. 5, 2002, pp. 40-56.

MUNDIM, Luiz F. C. **Juarez Távora e Golbery do Couto e Silva: Escola Superior de Guerra e a organização do Estado brasileiro**. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, 2007.

PARANÁ. **Relatório da Comissão Estadual da Verdade – PR Teresa Urban**. 2014. Disponível no endereço eletrônico: <https://www.documentosrevelados.com.br/geral/relatorio-final-da-comissao-estadual-da-verdade-do-parana/> Acesso em: 15 jan. 2017.

PRADO JÚNIOR, Caio. **A Revolução Brasileira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1966.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.

SILVA, Golbery do Couto e. **Geopolítica e Poder**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

Segurança Nacional e anticomunismo no Brasil pré-64: a ideologia de Golbery do Couto e Silva

José Wilson Assis Neves Junior

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília).

Mestre e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR)

nevesjr1991@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0692-0740>

Endereço de correspondência do principal autor

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

CAPES.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Em Tese** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution 4.0 Internacional \(CC BY\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste



periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

HISTÓRICO

Recebido em: 13 de março de 2018

Aprovado em: 14 de fevereiro de 2019

